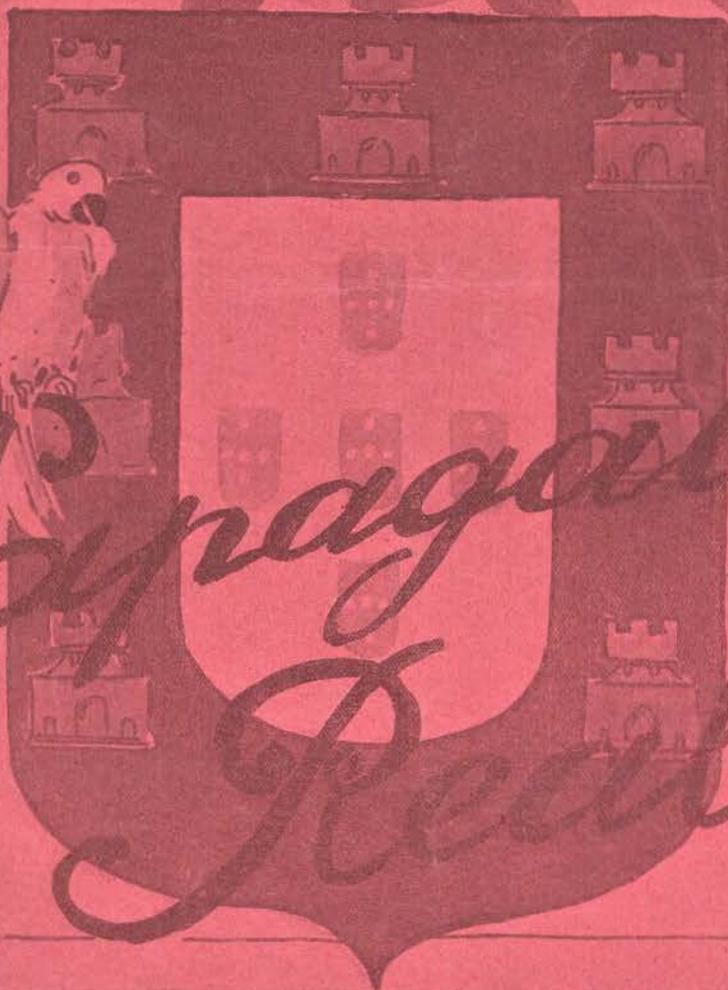
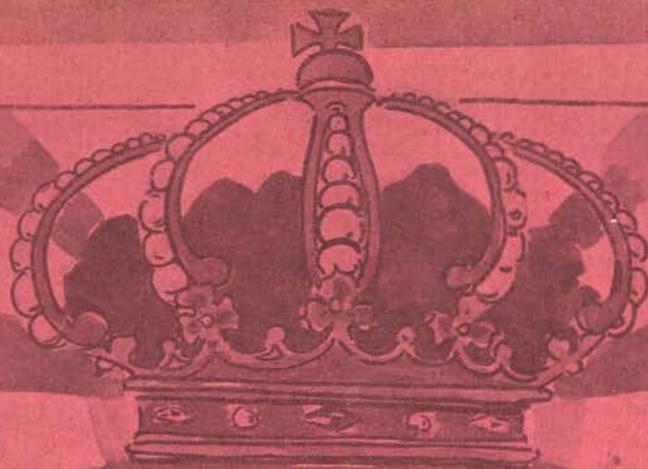


Compre  
-6. Mil 200







Lisboa, 28 de Julho de 1914

# Papagaio real...

SEMANARIO MONARCHICO  
POLITICA, CARICATURA e HUMORISMO

DIRECTOR — **ALFREDO LAMAS** — A quem deve ser dirigida toda a correspondência relativa á redacção.

Collaboradores artisticos: Almada Negreiros, Gastão de Lys, "João Maria", Stuart Carvalhaes, Jorge Barradas, Silva Monteiro e Rodrigues Castané  
Litterarios: Machado Correia, Rocha Martins, A. Monteiro e Alfredo Lamas

Redacção e Administração

20 — RUA ANTONIO MARIA CARDOSO — 1.º

Composição e Impressão, IMPRENSA PROGRESSO

C. S. Francisco, 23 — LISBOA

Editor — Nuno de Vasconcellos

Administrador — Jorge Luiz dos Santos



A FORMIGA não só roe tambem derruba.

## CRONICA

## Os Leandros

Diz-se que o incendiario Leandro vae, na Penitenciaria, gosar d'uma excepção, fruir uma mercê. Sim. Leandro vae, com certeza, ter a liberdade porque Leandro é, até certo ponto, um symbolo.

O ministro que assignar esse decreto d'indulto terá a mover-lhe a mão alguém do partido democratico que, no fim de contas, dirige, manda, governa por detraz d'essa figura barbeada e risonha, salamalequeante e perfida, que entrou na vida com um riso nos labios, fingindo uma aurora a mascarar-lhe eternamente a noite dos seus pensamentos.

Leandro, cujas victimas, entre as quaes havia mulheres e creanças, terá a liberdade; e no povo não haverá um protesto, não nascerá uma revolta porque voltou novamente a ser o pachorrento boi de nora depois de ter sido, para proveito d'uma legião exploradora, o touro bravo, mugidor e louco a escornar a tradição, julgando que o futuro seria melhor que o passado.

Leandro será liberto porque o seu nome entrelaça tão bem com o do bando que tem feito de Portugal um feudo, como uma serpente se acouta bem nas beiras d'um pantano.

O incendiario da Magdalena começou a vida vendendo almagre por colorau e enriqueceu; os seus defensores iniciaram a carreira impingindo sophismas como liberdades. No canto escuro d'uma baiuca, no recondito d'uma casa de malta, elle fabricava a mixordia; á luz do sol nos comícios, elles impingiam a mentira.

O penitenciario d'hoje enriqueceu, comprou quintas, herdades, predios; da falsificação veio-lhe a opulencia; da traficancia chegou-lhe a riqueza; os seus defensores, aquelles que luctam pelo seu perdão, tambem da calumnia, da infamia, do lodo tiraram os proventos.

Içaram-se ás secretarias da justiça e fizeram d'ella um monopolio; metteram-se nas secretarias do Terreiro do Paço e jamais houve parente pobre, amigo necessitado, cumplice faminto.

A alma tórva d'um,liga bem com os gestos miseráveis dos outros.

Pois quem pode querer a liberdade d'um homem assim, senão quem se lhe assemelhar.

Leandro fez o bodo como elles, o bodo na cadeia, o bodo na Penitenciaria, o bodo aos escribas, o bodo para certos preparos revolucionarios, talvez.

D'ahi, aquelles que de punhos cerrados queriam fechar, para sempre, nas cellas das Penitenciarias os presos politicos, pretenderem agora, abrir com uma venia, as grades do carcere do incendiario!

Não escutam sequer o lamento das familias das victimas, não evocam o crepitar das chammas, os gritos, os corpos cahindo do alto, a virem despedaçar-se na calçada; virgindades a perecerem n'um mar de sangue, creanças orphãs n'um luto que é como a bandeira negra dos crimes d'esse homem, não pensam no sangue frio com que elle, pela calada da noite, aconselhou o crime; só pensam em lhe dar a liberdade.

Porqué?! Leandro, o instigador do crime da Magdalena, fez o bodo, gastou ás mãos largas, sem se arruinar, foi, talvez, um obreiro da revolução com o seu dinheiro; Leandro quer sahir, Leandro sahirá.

Como podem ter memoria dos seus crimes, das dôres, das amarguras, de toda essa tragedia sinistra aquelles que queriam torturas, males, perseguições, vinganças para os vencidos, os que fizeram a cilada da Casa Syndi-

cal, os que mantiveram a «formiga branca», os que crearam em volta d'Angra uma legenda sinistra, os aventureiros que não evocavam, quando berravam, contra a amnistia, os olhos mais puros de Portugal, chorando; os labios mais sagrados, os das mães, os das irmãs implorando; as fidalgas e as mulheres do povo, pedindo a liberdade dos seus?!

Esses não queriam desaferralhar os carceres dos politicos, mas querem o Leandro em liberdade.

As suas almas irmanam-se. Leandro é um symbolo, é um titulo, é um letreiro. O partido dos negocios escuros tem mais um socio, iamos dizer mais um cumplice.

Não ha duvida, as suas ambições assemelham-se; as suas aspirações casam-se, as suas vontades entendem-se e sem querer, n'um vislumbre rapido, vê se a scena dos capuzes na Penitenciaria, n'uma luz coada por grades, n'essa inolvidavel tarde em que um medicastro fez de generoso e um politico crápula de clemente.

As mascaras de briche cahiram, os penitenciarios poderam vêr-se. Fez-ss isso pelos politicos?!

Não. Fez-se isso pelo Leandro, fez-se isso para que o capuz não escaldasse as faces do homem rico e á força generoso.

E' o que se deve pensar diante d'esse indulto de que se falla, evocando a farça que se pôz em scena.

E ninguem á porta da Penitenciaria, onde Leandro passará livre, relembra as victimas, porque o levarão na calada da noite, como elle fez o crime, e como os que o defendem tramaram outras infamias.

Depois da protecção á ignorancia, á vileza, á insensatez, depois de terem posto a infamia nos altares, d'onde apearam Deus, a defeza do crime mais nefando que se regista em Portugal, depois das truculencias de Diogo Alves.

Se houvesse forza não podiam agora salvar-o. Dinheiro que se perde. A pena de morte é uma infamia excepto para os politicos contrarios e por isso, emquanto a demagogia ruger e a democracia arrota, Leandro, o incendiario da Magdalena, terá a liberdade. O seu cumplice, ou antes a sua primeira victima Fernandez, anda no degredo, vasando os barris de detricos, emquanto n'uma linda aldeia gallega, entre arvores, á fresca, ouvindo assobiar os melros, digerindo bons bocados, refazendo-se, ressaciando-se, Leandro gosará, porque em Portugal um bando poderoso o apadrinhou e um ministro complacente obedeceu ao bando.

Será assim?! Leandro terá a liberdade?!

Preparem-se os homens de bem para entrar nas cadeias.

O poder está na mão de quem odeia o bem e se liga com o crime, porque sem isso não seria na calma d'uma aldeia gallega, mas n'uma prisão eterna a expiar o seu delicto, que Leandro ficaria.

Mas Leandro tem amigos, outros Leandros que dominam ali na Arcada e puxam os cordeis a suas excellencias os ministros.

Rocha Martins.

Crise?! Qual historia! Não ha crise ministerial; o que ha, é uma crise de vergonha, isto sim.

Não sae ninguem e a penna toda d'elles é não poderem pôr lá mais dos que já estão.

O sr. Freire d'Andrade sahir!!!

Ora não sejam ingenuos, por favor...

Capitão pastelleiro. Diz-se em voz alta que o capitão da formiga Lindorphe Barbosa sugeriu a uns *formigas* a conveniencia d'empastellar os jornaes monarchicos, que já vão sendo demais.

Ora o pequeno, para que lhe havia de dar! Agora quer ser pastelleiro. Aquillo vem a acabar em n'oo de casa d'iscas...



Depois d'Angola... o resto. Quem dá mais. Quem dá *mais*!



As grandes frieiras d'um pé que não se levanta.

## Uma grande infamia

Diz o *Intransigente*:

«E' no dia 8 d'agosto que sae da Penitenciaria, com destino á fronteira, Leandro, o incendiario da rua da Magdalena, devendo ser acompanhado até ali por um official de diligencias da Relação de Lisboa.

E' esta a informação que mão anonyma nos trouxe e á qual nós damos todo o credito, porque razões poderosas a isso nos levam.

Folgamos que assim seja!

Folgamos muito, mesmo, cá por coisas?...

Ainda bem!...

E' hom que o Leandro deixe vaga uma cella na Penitenciaria, para lá dar entrada o sr. Bernardino Machado.

Assim como assim, nós já não podemos restituir a vida ás 14 victimas do incendio da Magdalena. Bem mais facil seria restituir os cadaveres carbonizados á Terra Mãe e, comtudo, ha largos annos que elles aguardam na Morgue que lhes deem sepultura.

E o sr. Bernardino Machado, á solta, está ateando um incendio, que fará um numero bem mais elevado de victimas do que o causado pela malvadez do Leandro.

O Leandro para Hespanha e o sr. Bernardino Machado para a Penitenciaria, é o ideal da actual politica portugueza.

Só nos falta ver consumir mais esta grande infamia, que vae encher os bolsos do advogado d'aquelle scelerado que, a sangue frio, pela ancia de roubar uns contos de réis ás companhias de seguros, assou n'uma fornalha 14 pessoas, que em nada o prejudicavam.

Depois de Rhodam, Panasqueira; depois da Panasqueira, Leandro. Está certo. O que é preciso é dinheiro, venha por que meio vier.

Na imprensa republicana só o *Intransigente* clama.

Porque não fallam os outros jornaes?

E' estranho!...

**Nem este!** O sr. Mattos Cordeiro, o das agulhetas d'ajudante de campo, tambem recusou aceitar o cargo de governador civil.

Nem este!

Como a coisa está, que nem um Mattos Cordeiro lhe vê geito de caminhar!...

**Thalassaria franceza.** Reina grande entusiasmo em França, — na republicana França — pelo Congresso Eucharistico, a realizar breve em Lourdes. Pobre França, ninho de *thalassas* e *jazuitas*, como Tu recuas na civilização!! Olha p'ra em'isto!...

Vê o que é progresso cá no burgo luzitano... Até o Bernardino, que fazia promessas a N. S. da Conceição, já é livre-pensadeiro!

Isto, sim; isto é que se chama avançar... para traz.

«**Jornal da Noite**» Sahiu hontem o seu 1.º numero que o publico recebeu com entusiasmo. Escusado será dizer que nós lhe desejamos longa vida e prosperidades... E ninguém mais do que nós, podem crêr...

**Boa resposta!** Bella e a tempo! Tal foi a resposta que o sr. Massano deu ao sr. Freire d'Andrade, quando o antigo ajudante de campo de S. M. El-Rei o instava para governador civil de Lisboa! Bem dada boia!...

Quería companheiros na desgraça.

**Não pegou...** Correu com insistencia, á hora que eosinhavamos este pitêu, que o sr. Cassiano Neves, depois de muito instado, parecia resolvido a ficar novamente como governador civil de Lisboa... ás ordens da *formiga branca*. Será possível?... Um fato de bom cheviote...

**Talvez servisse...** Ha dias, no Porto, na Praça de D. Pedro, chegou-se ao portal d'um estabelecimento onde estavam, um petiz que conduzia n'um taboleiro alfinetes para senhoras, com a bandeira nacional, azul e branca, postaes com photographias de SS. MM. e outros symbolos do regimen que deu seculos de felicidade e de gloria a Portugal.

O rapazito offerencia-nos os objectos que trazia para vender, quando d'um lado surgem dois energumenos que, insultando-o se preparavam para destruir o pequeno commercio do pobre vendedor. Como nós interviessimos em auxilio do petiz, um dos *patriotas* virou-se, irado, dizendo-nos:

—«Andam a affrontar as nossas idéas: isto é devido á muita liberdade e bondade dos homens da Republica... Hoje, em Portugal, não ha o direito de se ser monarchico!»

Nós não podemos deixar de concordar com a ultima phrase de tão preclaro cida-lão e acrescentamos que hoje em Portugal, apenas havia o direito de se ser **gatuno...**

Fizemos-lhe então ver que o commercio era livre e que no tempo da Monarchia, nunca nenhum monarchico impedira a venda d'aquellas florinhas de celluloido, verde-rubras, onde se ostentavam varias photographias dos *heroes* que, annos depois, levariam o paiz a este enorme descalabro em que, nos debates e debateremos, sabe Deus por quanto tempo.

Os homens moderaram o seu arregaño e, d'orelha murcha e cauda entre pernas, lá foram para outra banda dar expansão aos seus instinctos *liberaes...*

Quem sabe se o sr. Bernardino não teria em qualquer d'elles o tão appetecido ministro da justiça, que tantos dias procurou...

Talvez servisse!...



## THEATROS

### ANGELA PINTO

E' hoje noite de festa no Avenida, onde realisa a sua recita a talentosa actriz Angela Pinto.

O espectáculo consta da revista *O 31*, em que ella desempenhará diversos papeis, nos quaes deve causar a maior sensação e conquistar os mais entusiasticos applausos.

### «TRAVA LÁ ISSO»

Foi entregue ae habil *costumier* Castello Branco, o guarda-roupa da revista *Trava lá isso*, que no proximo mez sobe á scena no theatro da Rua dos Condes, e para a qual está escrevendo musica o maestro Hugo Vidal.

### AVENIDA

Pelo entusiasmo com que o publico, acolhen no Avenida a linda opereta *Amor de mascara*, mais parecia tratar-se d'uma *première*, do que d'uma peça que conta já avultado numero de representações. As enchenções são á cunha, e os applausos resoam calorosos, tendo por alvo Palmira Bastos, a illustre artista, e Almeida Cruz, o distincto tenor, os quaes realisavam a sua reparição, abraçando os outros artistas.

*Amor de mascara* volta a repetir-se pois constitue, sem duvida alguma, o mais atrahente espectáculo de Lisboa, pelo seu *ensemble* verdadeiramente sem rival e inexcédível.

## Espectaculos

**REPUBLICA**—Epocia de verão, 8,45—10,30—A revista «O Pão nosso».

**AVENIDA**—A's 9 1/4 e 10 3/4.

**POLYTEAMA**—A's 9—Companhia Tressols-Capsir, Zarzuela.

**COLISEU DOS RECREIOS**—Grande companhia italiana Caramba.

Recita de accionistas—A representação da celebre opera, comica em 3 actos «Maibruk».

**THEATRO DA TRINDADE**—(R. da Trindade) Animatographo e concerto, A's 8 e meia e 10 e meia.

**THEATRO SALÃO FOZ**—Hoje, a revista: *Estás a vêr...*—em duas sessões.

**OLYMPIA**—(Rua dos Condes)—O mais confortavel e elegante salão de concertos e cinematographo. Estreias consecutivas.

*Matinées* diarias, ás 3 horas.

**SALÃO CENTRAL**—(P. dos Restauradores)—Animatographo e grandioso concerto.

## Feira de Agosto

**JULIA MENDES**—A's 8 e 45 e 10 e 30—*Lume no alto*.

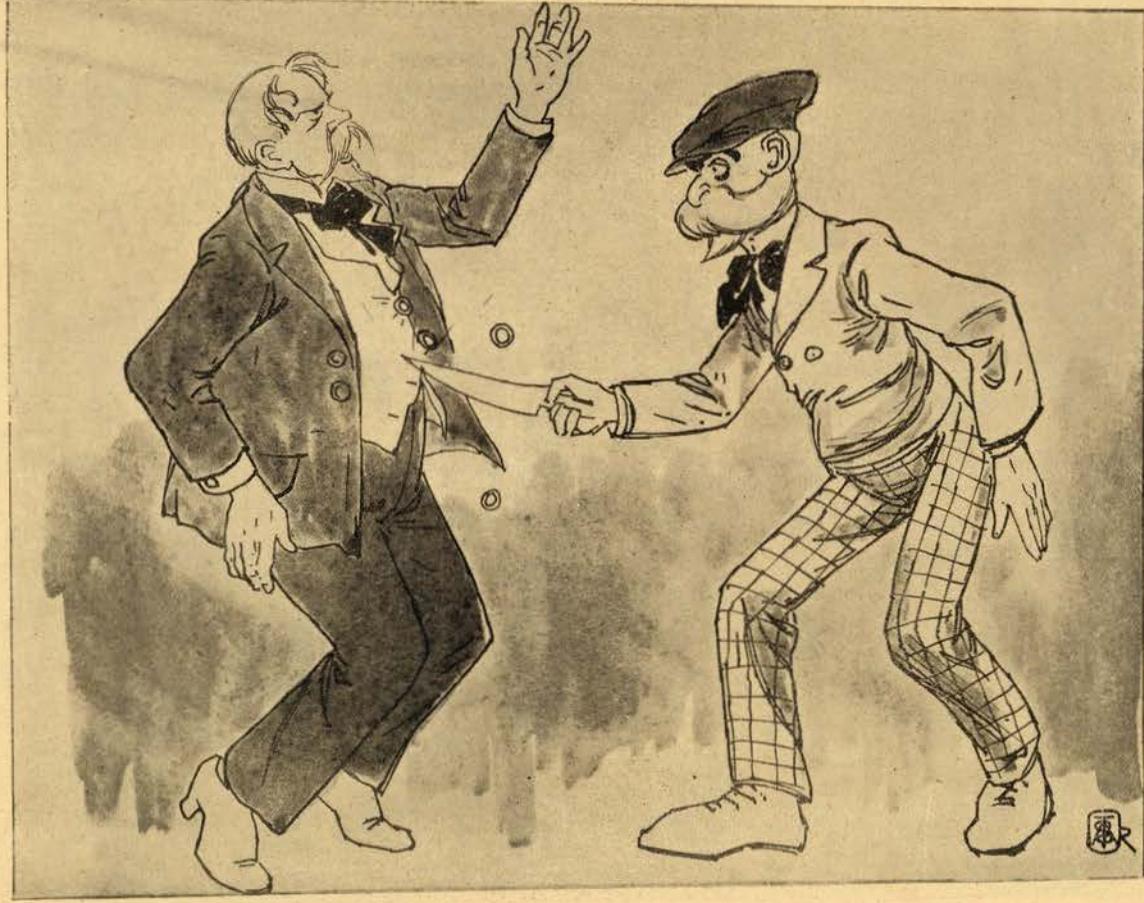
**CINE PARIS**—Variado espectáculo cinematographico.

# Na taberna do tio Bernardino



Emquanto o dono se abarrota, para os cães o magro osso

# O mais cordeal dos capoeiras



# A POLYCOMMERCIAL

PAPELARIA, LIVRARIA, ENCADERNAÇÃO, ESTEROTIPIA E CARIMBOS

Rua d'Alcantara, 41-A a 41-E

TELEPHONE 3362

LISBOA

COG. A B C. 5. °

## AUTOMOBILISMO

A importante secção editora da nossa casa, acaba de lançar no mercado uma collecção de livros intitulados **Biblioteca Desportiva**, de que o primeiro volume **Automobilismo** já se encontra á venda.

E' um volume portatil, de contextura absolutamente pratica, contendo tambem o regulamento de circulação de automoveis em Portugal, cheio de desenhos elucidativos e indispensavel a quantos se dedicam a este genero de desporto e industria, sendo o seu preço de 160 réis.

## OUTRAS PUBLICAÇÕES RECENTES D'ESTA CASA

Elementos de Direito Fiscal, pelo professor do Instituto Superior de Commercio e Sub-Inspector das Alfandegas F. A. Correia. Trabalho unico no seu genero em Portugal. Brochado 1\$200 réis; encadernado 1\$600 réis.

Lições de Arithmetica, de Jorge Cavicho, (adoptado na escola Elementar do Commercio), 1 vol. 450 réis.

Grammaire Pratique de la Langue Française et Premiers Notions de Conversation, por J. Antunes Coimbra, (adoptado na escola Elementar de Commercio), 1 vol. cart 500 réis.

Lições Praticas de Portuguez, de J. Cabanita. Este livro é um auxiliar indispensavel a quem queira saber bem a sua lingua. 2 vol, 1\$800 réis.

Aqueductos, Pontes e Pontões, taboas, formulas e dados praticos, por J. J. Pereira Dias. Livro indispensavel a quem deseja seguir o curso de engenheiro ou dedicar-se á Construcção Civil. 1 vol. enc., flexivel, 1\$000 réis.

Fluctuações, versos de D. Joanna Castelbranco. 1 vol. 300 réis.

Taboas Sinopticas para o Exame de Fibras, Fios e Tecidos, por Armentio Monteiro, Livro unico em portuguez, e indispensavel para os concursos aduaneiros, e para quem siga o respectivo commercio. 1 vol. ricamente enc. 600 réis

Pautas das Alfandegas do Reino e Ilhas dos Açores, 2.ª edição refundida, e com todas as alteraçoes até novembro de 1912. Formato portatil. Compreende não só as pautas, mas todos os tratados existentes, tabella dos artigos combinados, taxas de trafego, emolumentos, etc. 1 vol. cart. 700 réis.

Contos da Carochinha. Collecção mensal illustrada, capa em couché com uma trichromia na frente e no verso a reproducção de um monumento nacional. Contos absolutamente moraes e com a nova orthographia. Recebem-se assignaturas para esta collecção. Cada vol. 100 réis.

LIVROS DE ESTUDO (DE TODOS OS AUCTORES), ROMANCES, SCIENCIAS E ARTES

Vago

TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS

GRANDES OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE  
RUA DA ALEGRIA, 100 — LISBOA — Telephone n.º 2.550

Stand Americano

# CADILLAC

AUTOMOVEL DE LUXO

4 Cylindros de 115×145 <sup>m</sup>/<sub>m</sub> 40-50 HP

PARTIDA AUTOMATICA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICAS

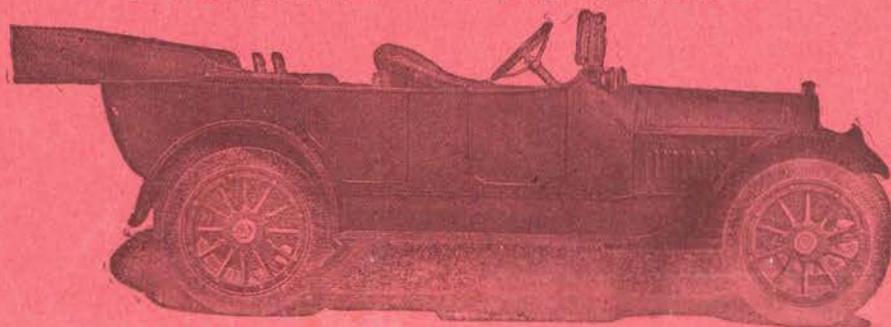
BUZINA MANUAL E ELECTRICA

DUAS PRISES DIRECTAS

COM

MUTAÇÃO ELECTRICA

NOVIDADE PRIVILEGIADA



CADILLAC TORPEDO — 7 LOGARES — 40-50 HP

A CADILLAC MOTOR Co, fabrica 6 modelos de automoveis para 3-5-7 pessoas. Todas as peças, sem excepção, bem como as Carrosseries, são fabricadas nas suas vastas officinas com material de primeira ordem.

Os automoveis CADILLAC, hembriam por completo com os das melhores casas europeias, custando menos 20 %, e são todos munidos de equipamento electrico, tanto para a partida automatica, como para a illuminação, mudança das duas prises directas e buzina.

Automovel HUPMOBILE para 5-7 logares, com 20-24 HP, modelo 1914, com partida, buzina e luz electricas. Carrosseries torpedó. Elegante, commodo e barato.

Sempre em deposito chassis FEDERAL, para camions ou passageiros. Muitos modelos de carrosseries, já em serviço, em Cacilhas, na Guarda e outros pontos do paiz.

Chassis WILSON, marca mundialmente reputada, tambem para os serviços do Federal.

Outras marcas de carros americanos temos sempre no nosso STAND, para *tourismo* e carga.

Convidamos o publico a visitar o nosso STAND da

Rua 24 de Julho, 74 a 74-1

LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA